

Self em Exposição: Redes Sociais, Subjetividade Adolescente e Desafios na Educação.

Maria Laura Alves Camilo;

Tiago Deividly Bento Serafim.

A adolescência é marcada por intensas transformações subjetivas, permeadas por contradições e pela busca de pertencimento. Com o avanço das tecnologias digitais, esse processo identitário migra para as redes sociais, que se configuram como espaços simbólicos de disputa por visibilidade e reconhecimento. A lógica da performance, orientada por algoritmos, impõe exposição constante e reforça padrões de sucesso e aparência, impactando diretamente a construção da identidade juvenil. Este estudo, fundamentado na Psicologia Social Crítica brasileira, com base nas contribuições de Lane (1984), Spink (2003) e Chauí (2000), analisa como as redes sociais influenciam a subjetividade adolescente e seus reflexos na educação. A investigação adota uma abordagem qualitativa, por meio de revisão narrativa da literatura, escolhida por sua abertura à reflexão crítica e por permitir o entrelaçamento entre teoria e vivências escolares. Ambientes digitais funcionam como dispositivos de subjetivação, moldando modos de vida e interação que afetam o rendimento, a sociabilidade e a saúde emocional dos estudantes. Diante disso, psicólogos e educadores devem reconhecer as redes como extensões do mundo vivido, exigindo escuta e posicionamento ético. Assim, a escola pode exercer uma resistência simbólica ao promover espaços de reflexão crítica que, por sua vez, contribuam para o fortalecimento da autonomia juvenil. Nesse mesmo sentido, o letramento digital deve formar sujeitos conscientes e críticos, tanto no ambiente das mídias digitais quanto fora dele.

REFERÊNCIAS

- Chauí, M. (2000). Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. São Paulo: Moderna.
- Lane, S. T. M. (1984). Psicologia social: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense.

Minayo, M. C. de S. (2010). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec.

Souza, J. (2000). A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica. Belo Horizonte.

Spink, M. J. P. (2003). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano. São Paulo: Cortez.